

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO CONSELHO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

CIRCULATION OF ETHNIC-RACIAL INFORMATION IN THE COUNCIL OF PUBLIC POLICIES

Erinaldo Dias Valério – Universidade Federal de Goiás
Regina Maria Marteleto – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Estuda a produção de conhecimento e a circulação da informação étnico-racial no Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado da Bahia. Realiza pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Utiliza como instrumento de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas aplicadas individualmente a dez conselheiros (as). Adota para análise dos dados, a Análise de Redes Sociais. Os resultados indicam que o referido Conselho comunica a informação por diferentes fontes, buscando atender as necessidades informacionais da população negra e desempenhado o papel de articulador entre a sociedade civil e o governo na promoção da igualdade racial no estado baiano.

Palavras-Chave: Produção e circulação da informação; Informação étnico-racial; Conselho de políticas públicas; Análise de redes sociais.

Abstract: This work studies the production of knowledge and the circulation of the ethnic-racial information in the Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado da Bahia of the State of Bahia. It performs descriptive, bibliographic and field research, based on a qualitative approach. Data collection is performed by semi-structured interviews applied individually to ten councilors. For data analysis, it utilizes, Analysis of Social Networks. Results indicate that the CDCN communicates the information through different sources, aiming to meet the information needs of the black population and has played the role of articulator between civil society and the government to promote racial equality in the state of Bahia.

Keywords: Production and circulation of information; Ethnic-racial information; Council public policies; Analysis of social networks.

1 INTRODUÇÃO

O racismo, entendido como uma ideologia, sustenta que um determinado grupo humano domine outros grupos por possuírem diferenças físicas ou biológicas. Seus efeitos têm contribuído para uma ampliação das desigualdades no Brasil em vários campos da vida social. Existem diferentes formas para lidar com essa questão, como a produção e a disseminação de conhecimentos que demonstram essa prática na sociedade e visam a promover reconhecimento e valorização da identidade, cultura e história da população negra brasileira.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) contribuiu para uma mudança significativa nas relações sociais no país. Ela apresenta avanços no respeito aos direitos humanos, além de instituir uma democracia participativa. A Constituição garantiu a criação de conselhos de políticas públicas em diversas áreas temáticas, nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal), viabilizando o controle das políticas públicas pela sociedade civil. A criação dos Conselhos em todos os níveis do governo parte da concepção e necessidade de ter os (as) cidadãos (ãs) como participantes em decisões políticas. Eles são verdadeiros mecanismos mediadores entre sociedade e Estado, portanto, são ambientes que possuem uma dinâmica na circulação de informação e produção de conhecimentos que merecem estudos.

Os Conselhos de promoção da igualdade racial no Brasil devem ser órgãos de assessoramento, deliberação e fiscalização das políticas públicas para superar o racismo e a discriminação racial que impedem a emancipação da população negra. Eles podem ser fundamentais para o exercício da democracia, por constituírem espaços para a construção de identidades sociais, e buscas pela implementação de políticas públicas específicas na luta contra as desigualdades sociais existentes.

A pesquisa tem como objetivo analisar os processos de produção de conhecimentos e de circulação e uso de informações no Conselho Estadual de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil, de modo a perceber a articulação e formulação de propostas de promoção e implementação de políticas públicas para a população negra. O CDCN foi o primeiro Conselho criado na região do Nordeste do Brasil, é um órgão colegiado, de caráter consultivo e deliberativo. Foi criado pela Lei nº 4.697 de 15 de julho de 1987 e mantido pela Lei 6.074 de 22 de maio de 1991, com a finalidade de “estudar, propor e acompanhar medidas de relacionamento dos órgãos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

governamentais com a comunidade negra, visando resgatar o direito à sua plena cidadania e participação na sociedade” (BRASIL, 2012, p. 2), articulando as políticas públicas de promoção da igualdade racial no estado da Bahia.

Para a realização da pesquisa, foram empregadas duas técnicas para analisar as entrevistas individuais: a Análise de Redes Sociais (ARS) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Na análise dos dados foi utilizado o *software*, para ARS, Ucinet, que permitiu a análise dos indicadores de centralidade e a construção da rede.

2 INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E CONHECIMENTO

O campo de estudos da informação reúne disciplinas que são orientadas a estudar e analisar as práticas de informação na sociedade enquanto conhecimento registrado e socializado. Ela reúne, portanto, princípios epistemológicos e metodológicos críticos que podem apoiar a discussão e o desenvolvimento de estudos para a luta contra o racismo. Visto que, ser antirracista compreende procedimentos, estratégias, metodologias, ações, entre outras possibilidades, desenvolvidas em prol da igualdade racial.

No caso específico desta pesquisa, a informação, mais que um item a ser assimilado, é compreendida como uma construção social, à medida que produz sentidos a partir das ações de atores individuais e/ou coletivos, inseridos em diferentes espaços e contextos. E a Ciência da Informação (CI), por ser uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo a informação, preocupa-se com sua qualificação visando ao acesso, uso, à comunicação e à disseminação em diferentes meios. Nesse contexto, a CI atua investigando a transferência da informação na sociedade contemporânea para diferentes perfis de atores sociais, independente da raça, do gênero, orientação sexual, religião e da classe social.

A execução e o monitoramento das políticas públicas nos Estados dependem da adequada produção, comunicação e uso da informação como instrumento de luta, com o intuito de contemplar as demandas da população negra, tais como, saúde, educação, moradia, dentre outras. Assim, a informação representa um elemento mediador importante na articulação permanente, no reconhecimento das necessidades e no encaminhamento dessas demandas.

Nesta pesquisa, afirma-se que a informação não é compreendida apenas como ‘coisa’, objeto físico suscetível de classificação ou até mesmo quantificação. Sendo assim, aqui a informação é concebida como uma prática social, situada nos discursos e ações dos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

sujeitos. Como bem apontam Nascimento e Marteleto (2004, p. 4) “a informação deve ser referenciada à historicidade dos sujeitos, ao funcionamento das estruturas e das relações sociais”, sendo através dessas relações que a informação desempenha um papel importante na sociedade, permitindo a construção de identidades sociais, culturais e estabelecendo práticas emancipatórias.

A informação pode ser registrada em diversos suportes, transmitida por diferentes mecanismos e “se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social” (BARRETO, 2011, p. 49). O objetivo da informação é a produção de conhecimento, podendo alterar o comportamento do sujeito na sociedade.

Buckland (1991) classifica a informação a partir de três aspectos: informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa. Para o autor, o primeiro aspecto corresponde ao ato de informar. O segundo está relacionado ao conhecimento comunicado. E o terceiro está ligado aos documentos, objetos e textos associados aos sistemas de informação. Os três usos são ampliados pelo autor para quatro aspectos diferentes, a partir de duas distinções, primeiro entidades e processos, e a segunda distinção corresponde ao intangível e tangível.

Ainda de acordo com Buckland (1991), a informação como processo e a informação como conhecimento acontecem no interior do sujeito, por meio de um procedimento mental, é intangível. Já a distinção tangível, corresponde à informação como coisa e seu processamento, ou seja, é a informação tratada, processada, registrada em algum suporte, organizada em um sistema que pode ser representada e posteriormente recuperada. Estes aspectos informacionais apontados pelo autor, se aproximam da temática deste estudo por acreditar que os sujeitos do CDCN fazem uso da informação registrada e da troca de conhecimentos, pelo processo comunicativo, para suprir suas necessidades informacionais.

A formulação do conceito de informação étnico-racial, no âmbito da Ciência da Informação, surge com Oliveira (2009) como sendo

[...] todo elemento inscrito num suporte físico (tradicional ou digital), passivo de significação linguística por parte dos sujeitos que a usam, tendo o potencial de produzir conhecimento sobre os aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação na diversidade humana (OLIVEIRA, 2009, p. 56).

O autor ainda afirma que o conceito de informação étnico-racial congrega duas vertentes: uma se refere aos conteúdos disponibilizados em diferentes suportes

informacionais, analógicos ou digitais, e a segunda na produção de conhecimento referente aos fundamentos sociais, políticos, culturais de um grupo étnico (OLIVEIRA, 2009), ressaltando que essa produção deve levar em conta a visibilidade desse grupo.

Em razão dessa compreensão, o presente trabalho se estrutura levando em consideração a informação étnico-racial para um grupo específico, que é a população negra. A informação é um instrumento de empoderamento, na medida em que possibilita a quebra de preconceitos e reconstrói conhecimentos e saberes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, foi feita uma pesquisa descritiva, envolvendo o emprego de técnicas qualitativas de coleta dos dados. A pesquisa tem cunho bibliográfico, documental e de campo. Na coleta de dados, empregaram-se entrevistas semiestruturadas individuais e para analisá-las, utilizou-se a Análise de Redes Sociais (ARS) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Neste trabalho serão apresentados os resultados baseados no emprego da ARS.

A ARS “estabelece um novo paradigma na pesquisa sobre a estrutura social” (MARTELETO, 2001, p. 72) evidenciando a construção de estudos que analisam as relações sociais entre os atores, estudando as opiniões e seus comportamentos, de modo que, conforme a autora, “a estrutura é apreendida concretamente como uma rede de relações e de limitações que pesa sobre as escolhas, as orientações, os comportamentos, as opiniões dos indivíduos” (MARTELETO, 2001, p. 72). Assim é possível identificar as possíveis relações de poder, compartilhamento, solidariedade ou conflito entre os atores sociais de uma determinada rede. Percebe-se que por meio dessa metodologia é possível identificar como a informação circula entre os atores, percebendo pelos indicadores qual é a posição de cada um na rede, e assim verificar as relações de centralidade e troca de comunicação.

“Pode-se então afirmar que comunicação e informação são elementos fundamentais nessa metodologia de análise para a compreensão dos modos de ser da sociedade e dos atores coletivos” (MARTELETO; TOMÁEL, 2005, p. 85). Ainda é possível entender as questões que motivam o fortalecimento do grupo e suas demandas.

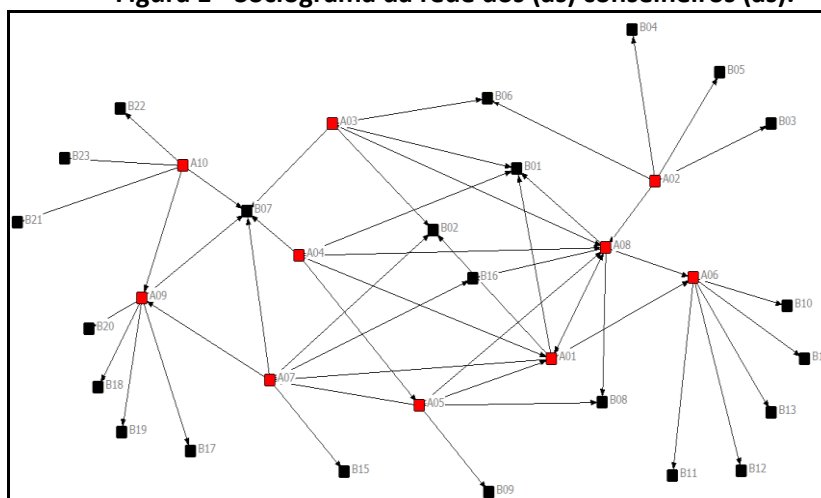
Foram entrevistados 10 conselheiros (as). Os dados coletados para mapear e analisar as redes sociais dos membros do CDNC foram extraídos da questão sociométrica - Com quais pessoas (integrantes ou não do CDCN) você tem interagido de forma mais frequente em

função do seu trabalho como conselheiro (a)? Por favor, cite os nomes e respectivos cargos/instituições de até cinco pessoas. A questão sociométrica foi elaborada a fim de perceber as interações/relações que os (as) conselheiros (as), mantêm entre si, ou seja, como se constituem as suas redes sociais.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A figura 1 apresenta o sociograma, ou seja, a representação visual dos elos entre os atores, em que cada ator representa um nó, totalizando uma rede de 33 nós. Os nós de cor vermelha e que possuem códigos de A01 a A10, representam os (as) conselheiros (as) entrevistados (as), e os de cor preta, B01 a B23, são os contatos indicados por eles (as). Assim, além de citarem nomes de integrantes do Conselho que foram entrevistados, também citaram nomes de pessoas com as quais interagem em função das suas ações junto ao CDCN.

Figura 1 - Sociograma da rede dos (as) conselheiros (as).



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verificando a representação gráfica da rede social dos (as) conselheiros (as), figura 1, é possível afirmar que os atores A08 e B07 foram indicados como os principais contatos pelos (as) entrevistados (as), correspondendo ao total de cinco citações cada. Assim, A densidade da rede identifica a quantidade de ligações entre atores que uma rede possui. “Quanto maior o número de ligações entre os atores, mais densa é considerada a rede” (MARTELETO; TOMÁEL, 2005, p. 91). Para calcular e encontrar a densidade, é necessário dividir o número de relações existentes pelo número de relações possíveis, multiplicando o resultado por 100. Desse modo, a rede tem 23 interações de 50 relações possíveis. Feito o

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

cálculo tem-se a densidade de 46%, o que permite dizer que a rede tem boa comunicação direta entre todos os atores.

A centralidade se caracteriza pelo número de atores aos quais um ator está ligado. De acordo com Marteleto e Tomáel (2005, p. 94), esta medida tem se tornado “uma ferramenta básica para a identificação de indivíduos-chave na rede, desde o início dos estudos de redes”. O grau de centralidade da rede divide-se em grau de entrada e grau de saída, dependendo da direção dos fluxos de informação ou comunicação. O de saída é a soma das relações que o ator tem com os outros, por exemplo, o A01 interage com cinco atores, assim, o seu grau de saída é 5. Já o de entrada é a soma das relações que os outros nós têm com o ator, desse modo, três atores interagem com o A01, logo, o seu grau de entrada é três.

Desse modo, o ator que possui maior grau de centralidade é o A08. Ele que tem mais possibilidades de receber e controlar as informações na rede. Por meio das entrevistas, constatou-se que o ator A08 carrega grande influência. Apesar de estar há pouco tempo no CDCN, o ator desempenha um cargo hierárquico superior no Conselho. Isto autoriza pensar que muitos atores buscam, trocam e comunicam informações com ele (a) devido seu cargo e importância no Conselho. Já o grau de intermediação mede a posição dos atores na rede em relação ao seu potencial de agir como intermediários, funcionando como pontes ou mediadores no fluxo das informações e o ator A08 se destaca por possuir o maior grau de intermediação.

É possível observar que o ator B07 possui o mesmo valor de entrada do A08, porém, o grau de saída é inexistente, uma vez que o B07 não foi entrevistado, mas foi citado por cinco entrevistados (as). Portanto, os atores A08 e B07 são os que têm mais possibilidades de receberem informações da rede. O ator B07 não faz parte da atual gestão do Conselho, mas possui grande prestígio em relação aos outros, pois, já foi presidente (a) do CDCN.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de espaços institucionais para a promoção da igualdade racial no Brasil reflete a significativa luta dos movimentos sociais negros contra o preconceito, a discriminação e o racismo, que afetam a população negra. Acredita-se que por meio da informação étnico-racial e do conhecimento que circulam nesses órgãos, é possível buscar soluções para os problemas e consequências negativas geradas pelo racismo e na sociedade.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

A produção de conhecimento e a circulação da informação do Conselho Estadual de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia dependem da rede de atores sociais envolvidos. A partir dos dados, infere-se que os atores estão articulados na disseminação de informações para a execução e implementação de políticas públicas de promoção da igualdade racial. O Conselho desenvolve ações para a população negra do estado da Bahia, no Brasil, funcionando como órgão consultivo e articulador entre o poder público e a população negra. Por meio do CDCN, a população negra da Bahia dispõe de um organismo que reconhece a luta histórica desse segmento e luta pela garantia de direito à sua participação na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. *In*: AQUINO, Mirian de Albuquerque (org.) **O campo da ciência da informação**. João Pessoa: Editora Universitária, 2011. p. 49-57.

BRASIL. **Constituição da República da Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 14.067 de 25 de julho de 2012. Resolução nº 3 de 2012. Aprova o regimento interno do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN). **Diário Oficial do Estado**, Bahia, seção 1, BA, 2012.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTELETO, Regina Maria; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. p. 81-100.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.